

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

“Eu percebi que ser um empreendedor social é contribuir nesta missão de juntar pessoas em torno de causas sociais”

Ex-jogador Rai

Relatório da Reforma Tributária acata mais de 600 emendas no Senado



Jefferson Rudy/Agência Senado

O senador Eduardo Braga (MDB-AM), relator do projeto de regulamentação da Reforma Tributária na CCJ do Senado, acatou 645 emendas das quase 2 mil sugestões apresentadas pelos senadores. As mudanças no texto atendem a uma série de pleitos do setor produtivo. O senador Izalci Lucas (PL/DF) teve acolhidas 46 emendas do seu relatório, feito pela CAE, sobre o PLP 68/2024. “Embora o relator na CCJ tenha acatado muitas das nossas emendas, o texto ainda está longe do ideal”, criticou Izalci.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Cashback de 100% para telecomunicações

Braga atendeu o pedido do setor de telecomunicações. Incluiu a conectividade entre os serviços que terão cashback de 100% da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e 20% do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Para Marcos Ferrari, presidente-executivo da Conexis, a medida permitirá que ainda mais famílias de baixa renda tenham acesso a serviços de telecomunicações, que hoje fazem parte da cesta de serviços básicos dos brasileiros. “Isso tem impacto praticamente nulo no IVA nacional e terá um grande impacto social”, reforçou.



TeleBrasil/Divulgação

Bares e restaurantes: exclusão da gorjeta na base de cálculo

A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) obteve uma vitória no relatório. Conseguiu a exclusão da gorjeta da base de cálculo, limitada a 15%, “garantindo maior justiça tributária”, segundo a entidade. Foi assegurada também a retirada dos valores relativos a serviços de terceiros, como as taxas cobradas por plataformas de delivery, que não integram o faturamento do setor.

Desconto na alíquota

Além disso teve a definição de uma alíquota com desconto de 40% em relação à alíquota padrão. Inicialmente, a proposta previa uma alíquota fixa de 16,7%, conforme apuração da Receita Federal, mas com o desconto obtido, o setor ficará abaixo desse valor.

Accioly na inauguração da Bodytech Asa Sul

A Bodytech, rede de academias de luxo, inaugura sua quinta unidade em Brasília, desta vez na Asa Sul, com coquetel marcado para hoje à noite. O evento contará com a presença de Alexandre Accioly, empresário à frente da rede (na foto com Aécio Neves, na Bodytech do Leblon). Com 3.000 m², a nova unidade oferece infraestrutura moderna e modalidades exclusivas como Hyrox e Infinity Bands. Localizada na EQS 110/111, onde ficava o Cine Karim.

Reprodução redes sociais



“Mutirão na rua é inclusão de milhões de homens e mulheres que precisam ter oportunidade no mercado para construir seu próprio negócio”

Decio Lima,
presidente do Sebrae

Mutirão de crédito do Sebrae na Esplanada

Começou ontem o Mutirão de Crédito do Acredita, promovido pelo Sebrae em parceria com instituições financeiras. O espaço na Esplanada dos Ministérios próximo ao Sesi Lab, oferece serviços de acesso a empréstimos — com condições diferenciadas — e de renegociação de dívidas. A iniciativa pretende impulsionar o empreendedorismo e ampliar o acesso dos pequenos negócios a crédito no país. Além do presidente do Sebrae, Décio Lima, participaram da abertura do mutirão o presidente da ABDI, Ricardo Cappelli, o gerente do Fundo de Aval do Sebrae, Valdir Oliveira, e também a superintendente do Sebrae no DF, Rose Rainha. Ontem, foram 500 atendimentos. A programação vai até quarta, das 9h às 17h.

Rai, o embaixador

O ex-jogador de futebol Rai de Oliveira vai compartilhar sua trajetória no esporte, destacando como a liderança e a resiliência, aprendidas nos gramados, são fundamentais para empreendedores superarem os desafios diários. Ele é o embaixador do programa Acredita e estará especialmente em Brasília amanhã para uma palestra na tenda do mutirão do Sebrae.



Sebrae

Sistema Fecomércio encerra 2024 com resultados recordes

Foi realizada, na noite de sexta-feira, a tradicional confraternização do Sistema Fecomércio-DF, que integra o Sesc, Senac, Instituto Fecomércio e a Federação do Comércio do Distrito Federal. O evento marcou as últimas reuniões do ano da diretoria e dos conselhos do Sesc e Senac, nas quais foram apresentados os balanços de resultados e as principais ações realizadas em 2024.



Cristiano Costa/Fecomércio

Crescimento do setor

“De janeiro a setembro, tivemos um crescimento de 5,5% no comércio e 4,5% nos serviços. Já no campo da empregabilidade, os números impressionam. O setor de serviços gerou quase 21 mil novas vagas de trabalho e o comércio criou mais de 5 mil postos formais no mesmo período”, destacou o presidente da Fecomércio, José Aparecido Freire.

Presenças

Após as reuniões, o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, recebeu autoridades de governo, parlamentares, empresários, representantes do setor produtivo e colaboradores em uma celebração de encerramento do ano. Entre os presentes, a vice-governadora Celina Leão e o presidente do **Correio**, Guilherme Machado e o 1º vice-presidente da Fecomércio, Sebastião Abritta. E representantes dos 27 sindicatos empresariais associados.

2 milhões de Kg

foi a arrecadação de alimentos do Sesc Mesa Brasil no DF

MERCADO DE TRABALHO / O evento "Inclusão do Profissional PcD na Economia Criativa" reuniu especialistas, artistas e gestores culturais que compartilharam experiências e desafios enfrentados por pessoas com deficiência no setor artístico

A barreira do capacitismo

» MARIANA SARAIVA
» HENRIQUE SUCENA*
» JOSÉ ALBUQUERQUE*

A roda de conversa com o tema “Inclusão do Profissional PcD na Economia Criativa” ressaltou a importância de qualificar pessoas com deficiência (PcD) para atuarem no setor cultural e promover a conscientização entre empregadores e colaboradores. O evento foi realizado ontem à tarde no auditório do **Correio Braziliense**.

A mesa foi composta por nomes de destaque na área, como o artista e produtor cultural Mano Dáblio, a artista visual Amanda Bispo, a fundadora da Plataforma PcD Protagoniza, Karla Raposo e as consultoras em acessibilidade Alê Capone e em audiodescrição Roseane Passos. A mediação ficou a cargo de Carol Peres, influenciadora PcD e atuante no mercado cultural de Brasília.

Preconceito

O artista e produtor cultural Mano Dáblio destacou que o capacitismo e as atitudes preconceituosas no mercado de trabalho são os maiores desafios enfrentados pelos profissionais. “A barreira arquitetônica é uma dificuldade para muitas pessoas, mas o capacitismo é a mais desafiadora. É algo que enfrentei antes, e continuo enfrentando agora, como pessoa com deficiência”, afirmou. Mano Dáblio é pioneiro no rap em Língua Brasileira de Sinais (Libras), poeta, ativista e idealizador de projetos como Surdo Cinema e Imaterial, que promovem acessibilidade cultural. Reconhecido pelo Prêmio Cidadania Periférica

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Qualificação e inclusão na economia criativa de profissionais com deficiência foram temas da roda de conversa realizada no Correio ontem

2024, ele se tornou referência em arte inclusiva.

Para Amanda Bispo, conhecida artisticamente como Santa Surda, o preconceito continua sendo uma barreira significativa, mesmo com esforços constantes para se adaptar ao ambiente profissional. “Eu queria provar que era capaz, mas parecia que nunca era suficiente”, disse.

“Eu sou surda e LGBT, o que aumenta o preconceito. Quero mostrar que o surdo é capaz de trabalhar e se destacar na arte, como qualquer outra pessoa”,

defendeu Amanda, que iniciou sua carreira no grafite aos 17 anos e ampliou sua atuação para o teatro, quadrinhos e audiovisual. Em 2017, ela dirigiu e criou o storyboard da curta *Louise* e, em 2021, retomou o grafite, consolidando sua expressão artística.

Representatividade

Karla Raposo, fundadora da Plataforma PcD Protagoniza, apontou a falta de representatividade genuína de pessoas com deficiência no setor artístico.

“Muitas vezes somos incluídos apenas para cumprir requisitos e marcar presença em projetos. Isso não é inclusão real, mas uma prática que reforça a exclusão”, criticou. A plataforma nasceu para combater essa realidade, promovendo um protagonismo efetivo e quebrando práticas capacitistas no meio cultural.

A consultora em acessibilidade Alê Capone falou sobre os desafios enfrentados por pessoas com deficiência para ocupar espaços no setor artístico. Mãe de dois filhos autistas, ela começou

sua trajetória em 2004 com a criação da ONG Movimento Orgulho Autista, que luta por políticas públicas e direitos das pessoas com deficiência. “Embora tenhamos avanços legislativos, o cumprimento das leis ainda é um desafio. Precisamos trabalhar para que as políticas de inclusão sejam aplicadas de forma concreta”, concluiu.

Para ela, um dos grandes desafios que enfrenta é a questão do protagonismo. Alê opina que pessoas com deficiência deveriam ocupar posições

de destaque nos projetos, mas muitas vezes acabavam sendo alocadas em funções subalternas e mal remuneradas. Outro obstáculo era a falsa inclusão. “O mercado também estava cheio de propostas que usavam a cota de pessoas com deficiência, mas apenas para ‘preencher tabela’ ou pagar um valor ínfimo, o que refletia uma grande falta de ética na gestão de projetos”, repudiava a consultora.

Roseane Passos destacou o impacto da audiodescrição para o acesso à arte por pessoas com deficiência visual. “Figurinos, gestos e outros elementos visuais dos artistas seriam inacessíveis sem essa ferramenta. Isso amplia a experiência cultural e permite que mais pessoas tenham acesso completo à arte”, afirmou.

Após enfrentar depressão pela perda da visão aos 10 anos, devido a um glaucoma, Rosane encontrou na arte e no aprendizado uma forma de superação. Sua trajetória é um exemplo de como a inclusão cultural pode transformar vidas.

O encontro

A roda de conversa foi promovida pela Lente Cultural e contou com o patrocínio do Fundo de Apoio à Cultura (FAC), da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal. O encontro reforçou a necessidade de iniciativas que promovam a inclusão efetiva e transformem a percepção sobre o papel das pessoas com deficiência na economia criativa.

* Estagiários sob a supervisão de Patrick Selvatti